

ARQUITETURA ESCOLAR E EXPOGRAFIA: ELEMENTOS EDUCATIVOS DO ESPAÇO

Edemar José Baranek¹;
Maycon Wilian da Rosa²;

Modalidade: Pesquisa

Eixo temático 5: Territórios educativos e Educação Integral

A arquitetura escolar carrega um discurso que através da sua materialidade estabelece um sistema de valores, marcando a aprendizagem discente e a atividade docente com diferentes símbolos estéticos, culturais e ideológicos. Além de atuar como mediador cultural em relação a esquemas cognitivos, estabelece uma forma silenciosa de ensino. A expografia trata do conjunto de elementos de uma exposição que comunicam ao público um conteúdo, uma ideia e uma forma, visando traduzir uma intencionalidade. Por intermédio da expografia se constrói uma narrativa cultural, informacional, educativa e prazerosa, buscando relações formais para expressar o conteúdo. Assim, este trabalho usa-se de levantamento bibliográfico preliminar acerca da temática do uso expográfico na arquitetura escolar como ferramenta educativa, compreendendo o espaço da escola como material pedagógico e lúdico para a população – professores, estudantes, funcionários e familiares –, e que será por eles transformado intencionalmente. Os vários elementos que compõem uma expografia apresentam ao público variados níveis de leitura do espaço circundante e das informações apresentadas. Desta maneira, entendendo o prédio escolar como comunicador de informações, possíveis de leituras, e também as dificuldades financeiras e materiais existentes na transformação de um espaço são elencados alguns elementos para a aplicação nas escolas e que possibilitarão novas interações entre os frequentadores do espaço. Assim, temos a cor que pode influenciar no aprendizado, por interferir na atenção e no bem-estar das pessoas, sendo capaz de traduzir emoções e conceitos que darão pistas sobre o que será transmitido. Também, ajuda a configurar comportamentos, propagando sensações. Em seguida temos a tipografia, tratada não apenas como o tipo de letra escolhida nos elementos escritos na escola, mas sim como um arranjo gráfico dos textos, possibilitando diversos níveis de legibilidade. Deve-se considerar a letra, mas também o contraste de fundo, o dispositivo comunicacional e a localização, para citar alguns detalhes. Outro elemento a ser trabalhado é a proporção, aqui entendido como a forma como a população escolar sente-se neste espaço. Adultos, crianças, pessoas com deficiência e outros têm, cada um, vivências e presenças distintas no espaço. Os tamanhos dos objetos, sua distribuição, a altura de alocação, cada item gerará sensações distintas, podendo ser amigável ou hostil às pessoas. Outro elemento é a iluminação, que cria uma atmosfera, uma imersão, muitas vezes separando o mundo exterior do espaço escolar, compondo um cenário propício ao ato educativo. Uma má iluminação pode

1 Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) – Campus Laranjeiras do Sul/PR, edemar.baranek@uffs.edu.br

2 Maycon Wilian da Rosa – Arquiteto e Urbanista – Laranjeiras do Sul/PR, maycon.arquiteto@gmail.com

gerar falta de atenção e até interferir no desenvolvimento cognitivo. E para finalizar, a escolha de materiais, estes são responsáveis por trazer, por exemplo, leveza ou peso ao espaço, aconchego ou repulsa. O uso de materiais naturais possibilita uma conexão com a natureza, proporcionando ambientes mais saudáveis e acolhedores. Portanto, ao repensar tais elementos dentro da escola pode-se favorecer o processo educativo, sem a necessidade de grandes reestruturações dos prédios, levando a uma transformação do modo de (re)pensar o espaço, permitindo criar sensações e emoções que encorajem a busca de conhecimento e melhorando o desempenho acadêmico, além de configurar ambiente de convivência mais agradável.

Palavras-chave: Expografia, reforma, níveis de leitura, comunicação, intencionalidade.